

SIMPÓSIO AT097

LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: INSTRUMENTAL PARA A ANÁLISE DE TEXTOS

DUTRA, Vania L. R.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
vaniardutra@hotmail.com

SCHLEE, Magda B.
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
magdabahia@golbo.com

Resumo: Os systemicistas consideram que ler significa muito mais do que simplesmente decodificar palavras na superfície do texto, implicando necessariamente o fato de que as escolhas léxico-gramaticais realizadas pelos falantes/escritores são realizadas em função de seus interesses e motivações contextuais. Por se caracterizar como uma teoria sócio-semiótica, que prioriza a íntima relação da léxico-gramática com a semântica e o discurso, a Linguística Sistêmico-Funcional permite compreender como a Língua Portuguesa varia, de acordo com o usuário e com as funções sociais que ela desempenha em diferentes situações e contextos comunicativos (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014). Assim, a Linguística Sistêmico-Funcional, que considera a linguagem como resultado da interação social, sendo construída por interlocutores reais situados em contextos sociais específicos, busca identificar as estruturas de linguagem que contribuem para a construção do sentido dos textos. Desse modo, buscaremos demonstrar que a análise, pelo interlocutor, da seleção feita pelo produtor do texto no campo do léxico e das estruturas gramaticais funciona como poderosa ferramenta para a leitura crítica, favorecendo a formação de usuários da língua mais proficientes.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; Léxico-gramática; Análise de textos.

Abstract: Systemicists consider that reading means much more than simply decoding words on the surface of a text, what necessarily implies the fact that lexico-grammatical choices made by speakers/writers are grounded on their interests and contextual motivation. Since it is characterized as a socialsemiotic theory that prioritizes the inner relation between lexico-grammar and semantics and discourse, the Systemic-Functional Linguistic allows us to understand how the Portuguese language varies according to the user and the social functions language fulfills in different situations and communicative contexts (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2014). So, the Systemic-Functional Linguistic that considers language as a result of social interaction, built by real interlocutors situated in specific social contexts, searches identifying language structures that contribute to the construction of meaning of texts. This way, we will try to demonstrate that the selection made by speaker/writer, in the field of lexicon and of grammatical structures, reflects the social purpose of different genres and works as a powerful tool for critical reading of texts, favoring the formation of more proficient readers.

Keywords: Systemic-Functional Linguistic; Lexico-grammar; Texts analysis.

Introdução

Um dos grandes desafios da educação, hoje, de uma forma geral, é fazer dos alunos leitores proficientes. Ao lado da oralidade, da produção escrita e da análise linguística, a leitura configura-se como uma prática de linguagem decorrente da interação ativa do leitor com os textos escritos e da interpretação desses textos. Dessa forma, não basta que a escola ensine a decodificar o código linguístico que está na base da construção do texto, mas a compreender o texto e a produzir uma interpretação dele, considerando-se o contexto de sua produção e recepção e o objetivo comunicativo de seu autor.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, lemos com vários propósitos diferentes:

fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 69)

A escola é, assim, responsável pela construção da habilidade leitora do aluno para que ele seja capaz de dar conta não só das atividades escolares nas diversas áreas do conhecimento, como das demandas da vida em sociedade. E, seja qual for o propósito leitor considerado, o tratamento dado à leitura na escola precisa estar relacionado às práticas de uso e reflexão sobre a língua.

1. Linguística Sistêmico-Funcional – breve referencial teórico

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) apresenta-se como um instrumental teórico não só adequado, mas estratégico para desenvolver, no aluno, a habilidade leitora, nos moldes como a BNCC preconiza. Isso se dá porque a LSF estabelece estreitas relações entre a léxico-gramática – estrutura linguística –, que constitui a materialidade do texto, e os significados que se podem construir a partir dele. Considerar o aporte teórico da Linguística Sistêmico-Funcional para o trabalho com a língua materna na escola significa considerar a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, assumindo a

centralidade do texto no trabalho com a língua e a gramática como instrumental para a construção de seus significados.

Michael Halliday (1994), idealizador da teoria sistêmico-funcional, considera a língua um sistema sócio-semiótico, de base semântica, que se estrutura a partir de diferentes estratos: o fono-ortográfico (que considera os fonemas e as letras), o léxico-gramatical (que considera o léxico, as orações e os grupos oracionais), e o semântico-pragmático (que considera a semântica do discurso manifestada nos textos). Para Halliday, há uma estreita relação entre texto e contexto: o texto manifesta aspectos do contexto em que se origina. O autor considera dois tipos diferentes de contexto: o mais imediato, chamado *contexto de situação*; e o mais amplo, chamado *contexto de cultura*. Os fatores emergentes dos contextos de situação e de cultura influenciam fortemente os três estratos que sustentam o sistema linguístico. Do contexto de situação emerge o registro, enquanto do contexto de cultura emerge o gênero.

O registro é constituído por três variáveis: *campo*, *relações* e *modo*. O *campo* refere-se à natureza da atividade social que está sendo realizada pelos participantes da situação de comunicação. As *relações* remetem aos participantes e aos papéis que desempenham, considerando a distância social entre eles. O *modo* diz respeito à organização da mensagem, ao canal e ao meio pelo qual a interação acontece. O contexto de situação influencia fortemente o texto, uma vez que suas variáveis atuam sobre sua configuração linguística. Por isso é possível identificar aspectos das variáveis desse contexto por meio de determinadas estruturas léxico-gramaticais características de certos tipos de textos (FUZER e CABRAL, 2014). Esse aspecto é fundamental para que se possa interpretar o texto adequadamente.

Da mesma forma que, a partir do texto, se pode concluir acerca do contexto de situação em que o texto foi produzido, pode-se também prever os textos (gêneros) que podem emergir dos diferentes contextos de situação. Na perspectiva da LSF, três significados inerentes à linguagem são apreendidos do contexto de situação: significado ideacional, significado interpessoal e significado textual. Esses significados estão na base das três metafunções postuladas por Halliday (1994), cada uma delas realizando-se por meio de um

sistema específico e configurando tipos diferentes de oração, conforme o quadro:

METAFUNÇÃO	SISTEMA LINGUÍSTICO	ORAÇÃO VISTA COMO
Ideacional	de transitividade	representação
Interpessoal	de modo	troca
Textual	de tema-rema	mensagem

Sob a perspectiva ideacional, a oração é constituída, a partir do *sistema de transitividade*, pela combinação de *processos*, *participantes* e *circunstâncias*, o que constrói o seu significado ideacional. Os *processos* (verbo ou locução verbal, na nomenclatura tradicional, elemento nuclear da oração), por seus traços semânticos, determinam a presença ou não dos participantes e circunstâncias na oração. São seis os tipos de processos, de acordo com o valor semântico que assumem no contexto: materiais (do âmbito do fazer e do acontecer), mentais (do âmbito da consciência), relacionais (do âmbito do ser e estar), verbais (do âmbito do dizer), existenciais (do âmbito do existir) e comportamentais (do âmbito fisiológico e psicológico). De acordo com o processo mobilizado na oração, os *participantes* – papéis semânticos desempenhados por nomes ou grupos nominais na oração – serão específicos:

PROCESSOS	PARTICIPANTES
MATERIAIS	ator, meta, beneficiário, escopo
MENTAIS	experienciador, fenômeno
RELACIONAIS	identificado, identificador, portador, atributo
VERBAIS	dizente, verbiagem, receptor, alvo
EXISTENCIAIS	existente
COMPORTAMENTAIS	comportante

No que se refere às *circunstâncias*, são os componentes da oração constituídos por adjuntos (tradicionalmente chamados advérbios ou locuções adverbiais) que veiculam significados de tempo, lugar, modo, causa, condição e outros.

A partir do *sistema de modo*, a oração constrói o seu significado interpessoal por meio do *modo verbal* (indicativo, subjuntivo e imperativo), das *marcas de modalidade* (modalização e modulação) e da *polaridade* (negativa e positiva).

O *sistema de tema e rema*, por sua vez, responsável pela construção do significado textual, organiza a oração de forma que o foco pretendido pelo autor

do texto, ao escolher o ponto de partida da mensagem – o *tema* –, fique explicitado para o leitor, sendo o restante da oração o seu *rema* (o que se diz sobre o tema).

Assim, os elementos que compõem a estrutura gramatical da oração são interpretados sob esses três diferentes sistemas, base para a construção dos três tipos de significado, o que configura a multifuncionalidade da léxico-gramática no uso da língua.

2. Aspectos a serem abordados durante a leitura de textos – uma análise

Com o intuito de demonstrar o que foi até aqui exposto, apresentaremos, nesta seção, uma breve proposta de leitura e análise de texto por meio de categorias da teoria sistêmico-funcional. O texto-*corpus*, que segue na íntegra, pertence ao gênero notícia.

Mulher registra queixa de estupro contra Neymar; caso teria ocorrido em Paris

Uma mulher, de 26 anos, registrou Boletim de Ocorrência em São Paulo, nesta sexta-feira (31), acusando o jogador Neymar de estupro. O crime, segunda ela, teria ocorrido em um hotel em Paris, cidade em que Neymar mora, no dia 15 de maio.

A vítima relatou à polícia que encontrou o atleta embriagado e que os dois trocaram carícias. Mas que, em determinado momento, o jogador ficou agressivo e forçou uma relação sexual. No depoimento, a jovem disse que ficou muito abalada e com medo de registrar o caso em outro país. Disse também que viajou a Paris com passagens e hospedagem pagas por Neymar.

Os policiais já juntaram conversas entre a jovem e o atacante da Seleção Brasileira em redes sociais e agora aguardam o resultado do exame de corpo de delito. O nome dela não foi divulgado pela polícia. A investigação também vai ouvir testemunhas e o próprio jogador.

Depois que a notícia foi publicada, a assessoria de imprensa de Neymar disse que não tem conhecimento do caso e que vai se pronunciar quando souber de mais detalhes.

Em entrevista à Band, Neymar da Silva Santos, pai do jogador, disse que o filho está sendo vítima de uma tentativa de extorsão. Ele confirmou que o atleta se encontrou com a jovem em Paris, mas disse que a relação entre os dois foi consentida.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/01/mulher-registra-bo-de-estupro-contr-neymar-caso-teria-ocorrido-em-paris.ghtml>>. Acesso em:11/06/2019.

Inicialmente, procedemos ao levantamento e à classificação dos processos e participantes de cada oração constituinte do texto. A partir desse mapeamento, foi possível perceber de que forma esses elementos se articulam

para reconstruir (textualizar) o fato divulgado pela notícia: a acusação de estupro contra o jogador Neymar, ícone do futebol brasileiro na atualidade. De acordo com o que propõe a LSF, a notícia em análise constitui uma entre inúmeras possibilidades de textualização do fato em questão. Por esse motivo, entende-se que a opção de textualização apresentada constrói os seus sentidos tendo em vista todas as outras possibilidades que foram descartadas pelo autor, conforme reforça Couthard (1994): “qualquer texto é apenas um de uma série de possíveis textualizações e, por essa razão, retira parte de seu sentido do que não é dito”.

Tendo em vista a restrição de espaço para uma análise mais completa, concentramo-nos, neste artigo, na metafunção ideacional, com algumas incursões pela metafunção textual. A primeira pista de leitura relevante para a compreensão do texto diz respeito ao gênero a que pertence. O reconhecimento de que se trata de uma notícia prepara o leitor para um tipo de configuração textual específico.

Apesar de esse gênero não prever a veiculação de opiniões e julgamentos, pode-se dizer que a notícia é resultado das posições sociais de indivíduos e grupos envolvidos com a produção jornalística, e das próprias fontes, que, segundo Hall e outros (1999), atuam como definidores primários dos eventos a serem noticiados. Nesse sentido, a escolha do assunto de uma notícia, o grau de importância que se dá a ela na sociedade, a sua forma de estruturação (participantes envolvidos, posição temática de determinados participantes) revelam, ainda que de forma subjacente, posicionamentos acerca dos fatos veiculados.

Nessa perspectiva, foi analisado o texto-*corpus*, com o objetivo de demonstrar que a forma como foi textualmente reconstruído o fato está intimamente relacionada às escolhas léxico-gramaticais realizadas para representar as figuras de Neymar e da mulher que o acusa de estupro. Em outras palavras, buscou-se analisar que significados foram construídos a partir das escolhas léxico-gramaticais do autor, que figuram na constituição desse texto.

Procedeu-se, assim, ao levantamento das orações em que Neymar e a mulher figuram como participantes. A seguir, foram identificados os processos

mais recorrentes nessas orações e o papel semântico exercido por esses participantes em cada uma delas.

Do total de quatorze orações analisadas, em dez delas, a mulher aparece como *participante*. Em quatro dessas dez orações, os processos são *verbais* (“acusou”, “relatou”, “disse”, “disse”) e, nelas, a mulher é apresentada no papel semântico de *dizente*. Isso significa que é ela a fonte de todas as informações apresentadas pelo jornalista nesses complexos oracionais, o que, de certo modo, fragiliza o conteúdo da acusação. É certo afirmar que a recorrência do papel semântico de *dizente* se dá pelo fato de ter sido ela a fazer a queixa contra o jogador. Contudo, a veracidade das informações é posta em xeque, tendo em vista a imagem negativa associada à denunciante (contexto de cultura): aquela imagem de mulher que assedia jogadores famosos para obter vantagens financeiras, a chamada “maria-chuteira”.

Certamente, se, na notícia, a fonte das informações fosse a polícia ou as autoridades que registraram a queixa, atribuindo-se a eles o papel de *dizente*, o grau de confiabilidade associado à denúncia seria bem maior. Entretanto, a opção por essa configuração textual exigiria outras escolhas léxico-gramaticais na construção da notícia. Observe-se, por exemplo, uma alternativa de expressão, entre outras possíveis, para uma dessas construções:

Trecho original	<i>Uma mulher, de 26 anos, registrou Boletim de Ocorrência em São Paulo, nesta sexta-feira (31), acusando o jogador Neymar de estupro.</i>
Trecho hipotético	Em boletim de ocorrência registrado nesta sexta-feira (31), o jogador Neymar é acusado de estupro por uma mulher de 26 anos.

Na alternativa de expressão apresentada, o documento oficial da polícia aparece como *tema*, dando credibilidade à informação apresentada no *rema*: o jogador Neymar é acusado de estupro por uma mulher de 26 anos.

É digna de nota, também, a forma como foi estruturada a manchete da notícia: **Mulher registra queixa de estupro contra Neymar; caso teria ocorrido em Paris**. Habitualmente, os nomes de personagens de grande projeção no cenário nacional e internacional são apresentados em *posição temática* nas orações – pois trata-se do elemento conhecido, que atrai leitores para a notícia –, seguindo-se o *rema*, com a informação nova. No caso específico da notícia analisada, no entanto, é o termo “mulher”, sem qualquer determinante,

que aparece em posição de *tema*. A ausência de identificação contribui para tirar o crédito da acusação feita, além de desviar o foco da figura do jogador Neymar como agente, uma vez que o nome dele aparece ligado ao termo “queixa”, que funciona como *meta*. Sugere-se, assim, a ideia de que ele é o elemento afetado.

Em cinco outras orações, de *processo material* (“registra”, “registrou”, “encontrou”, “registrar”, “viajou”), a mulher responsável pela acusação aparece no papel de *ator*. Esse papel semântico atribui a ela o *status* de agente dos fatos, propiciando vê-la como alguém com iniciativa, inclusive para criar uma situação de falsa denúncia, o que minimiza, aos olhos do leitor, a sua representação como vítima.

Em uma única oração, a mulher aparece no papel de *portador*, com o *processo relacional* “ficar”, quando justifica o fato de não ter registrado a queixa-crime em Paris, lugar onde ocorrera o fato. Os *atributos* a ela relacionados são “abalada” e “com medo”, atributos esses que perdem força na sua caracterização como vítima, uma vez que têm como fonte ela mesma.

Por outro lado, das quatro orações em que o jogador Neymar figura como *participante*, duas delas apresentam processos *materiais*, e o jogador figura como *ator* dos processos “forçar” e “encontrar”. Ainda que nessas orações ao *participante* Neymar seja atribuído o papel de agente da ação de “forçar” (a relação sexual) e de “encontrar” (a mulher que o acusa), o fato de o jornalista ter instituído a mulher como fonte dessas informações no texto minimiza a força dessas ações atribuídas ao jogador. Além disso, a seleção lexical feita pelo autor da notícia ainda atenua a gravidade do ato: “forçar a relação sexual” é, de certo modo, uma expressão mais branda que “estuprar”.

Em outras duas orações em que o jogador figura como *participante*, o papel semântico desempenhado por ele é de *portador*, com a presença de *processos relacionais*: “ficou”, “está sendo”. Mais uma vez, a informação que macula a imagem do jogador tem como fonte a mulher (“ficou agressivo”). Ademais, o *participante* figura no *rema*, posição que, normalmente, não recebe destaque. Já a segunda oração com *processo relacional* (“o filho está sendo vítima”) reforça a ideia – subliminar ao longo da notícia – de que a acusação contra o jogador é falsa. Curioso é observar que o jornalista, ao fazer do pai do jogador o *dizente* da oração, dá a ele *status* de testemunha – apagando seu

verdadeiro papel, o de parte diretamente interessada na defesa do jogador. Percebe-se, com isso, mais uma sutil tentativa de marcar a inocência de Neymar.

3. Considerações finais

A análise apresentada, ainda que brevemente, ilustra a relação intrínseca entre as escolhas linguísticas e seu potencial de significado no texto, noções tão caras à LSF. Como leitores maduros, podemos perceber, na notícia aqui analisada, a tentativa de desvalorização da fala da mulher e, ao mesmo tempo, a construção de uma imagem de vítima para o jogador, que teria caído na “armadilha” de uma “maria-chuteira”, coisa tão comum no mundo do futebol.

Conforme ficou demonstrado, o aporte teórico da LSF tem muito a contribuir para um ensino mais produtivo da língua, principalmente no que diz respeito ao trabalho com a leitura. Por meio da leitura mediada, o professor pode mostrar a seus alunos a estreita relação entre o nível léxico-gramatical do texto e seus possíveis efeitos semântico-discursivos, considerando também sua intrínseca ligação com os contextos situacional e cultural que lhe deram origem.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ensino fundamental, 2018.

COULTHARD, R. M. “Powerful evidence for the defence: an exercise in forensic discourse analysis”. In GIBBONS, J. (ed.) **Language and the law**. Londres: Longman, 1994.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALL, Stuart e outros. A produção social das notícias. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega Editoria, 1999.

HALLIDAY, M. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, C. **An introduction to functional grammar**. 4. ed. London: Edward Arnold, 2014.